



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Mudança completa na política

Pré-candidatos defendem novos critérios para o STF, respeito à liturgia do cargo, combate à corrupção e polícia integrada

» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES
» LUÍZA ALTOÉ
» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Os participantes da sabatina promovida, ontem, pelo **Correio** enumeraram uma série de mudanças necessárias na política nacional. As reformas passam por correções na relação entre os Poderes da República, novos critério na escolha de ministros do Supremo Tribunal Federal e o combate mais efetivo contra um mal antigo — a corrupção.

O candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado (PSD) criticou a atuação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na diplomacia e avaliou o atual cenário político como uma “desordem institucional”.

Ao comentar sobre o domínio das emendas impositivas no Orçamento da União, Caiado defendeu que o direcionamento de recursos públicos deve estar alinhado ao plano de governo definido pelo chefe do Executivo. Na avaliação do pré-candidato, não existem planos de governo de deputados e de 81 senadores; existe apenas um, definido pelo presidente eleito. “Se aquelas emendas têm um objetivo de estarem dentro do projeto do governo, não tem muita dificuldade de ser colocada. Elas não podem é estar em repasses que não tenham nada a ver com aquilo que foi aprovado pela população”, defendeu.

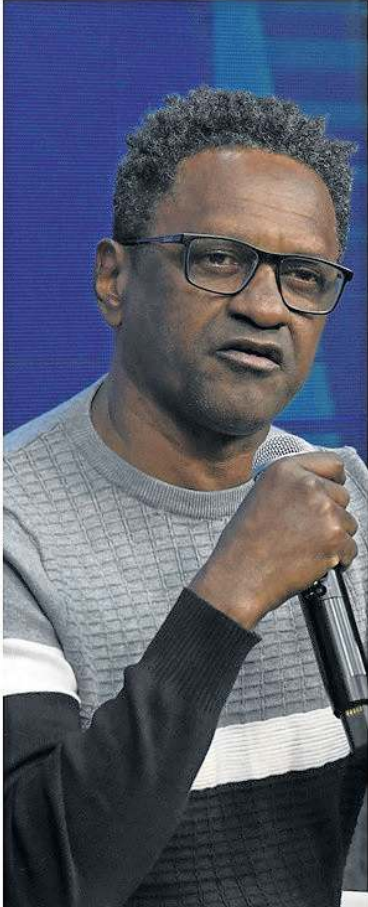
A “desordem institucional”, segundo Caiado, é resultado de uma ausência do presidencialismo e de um chefe do Executivo que seja capaz de negociar. “Não é só apenas o problema das emendas impositivas, é uma desordem institucional. Você não sabe qual é o sistema político brasileiro neste momento. Você tem uma área do Supremo invadindo o Congresso, o Congresso invadindo o Executivo, o Executivo sem saber para onde vai, a cada ameaça de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) abre mão de suas prerrogativas e de repente você anula um Poder no Brasil”, argumentou.

Outro exemplo da desordem institucional seria a atuação da diplomacia brasileira e do presidente da República diante da fala do presidente da Argentina, Javier Milei, na convenção nacional do PL realizada no último sábado (25). Na ocasião, Milei criticou a negativa do Supremo Tribunal Federal (STF) para ele visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro e chamou de “lixo calvo” o ministro Alexandre de Moraes.

Caiado avaliou que, diante dos últimos acontecimentos, o Itamaraty perdeu o prestígio e se transformou em uma “braço ideológico” do PT. Ele defendeu uma postura institucional do presidente da República nesses casos e apontou que o cargo exige responsabilidade. Para ele, disputas dessa natureza rebaixam o nível do debate político e comprometem a imagem do Brasil no exterior.

“Você não pode tratar do assunto ridicularizando conversas, baixando patamar da discussão. A liturgia do cargo lhe impõe isso. Mas quando não se tem uma diplomacia brasileira — que já foi o maior orgulho para nós, era referência, e de repente passou a ser um braço

Davi Pereira/CB/D.A Press - Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Presidenciais em sabatina do Correio: propostas para corrigir distorções como abusos com emendas parlamentares no Congresso

ideológico do PT — você fica nesse bate-boca”, afirmou.

Em contrapartida, se eleito, o ex-governador afirmou que retomará a “liturgia” do cargo, governando sem “esculhambação”, “bravatas” ou “baixando o patamar da discussão”. Na avaliação do candidato, a situação envolvendo o governo argentino é “deprimente” e se assemelha a uma “briga de rua”.

Escolhas para o STF

O psiquiatra Augusto Cury também defende mudanças no arranjo institucional brasileiro. Ele apresentou um conjunto de propostas voltadas à reforma das instituições, ao combate ao crime organizado e ao equilíbrio das contas públicas. Cury é favorável a mudanças na composição do Supremo Tribunal Federal (STF)

Cury afirmou que o STF precisa de maior renovação de seus integrantes. “O STF deveria passar por uma reforma no sentido de que eles deveriam ficar oito anos e depois ir embora, porque tende a haver renovação desses juristas”, declarou. O presidencialista também propôs modificações no processo de indicação dos ministros da Corte. As nomeações passariam a ser feitas por representantes da magistratura, do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Esse critério, sustentou o pré-candidato, reduziria a influência do Executivo sobre o Judiciário e fortaleceria a independência entre os Poderes.

Na área da segurança pública, o pré-candidato atribuiu o avanço da criminalidade à fragilidade das instituições estatais. “O pior do que o crime organizado é o Estado desorganizado”, disse. Como solução, propôs maior valorização da Polícia Federal e das polícias Civil e Militar, com investimentos em treinamento, equipamentos e tecnologia, além da criação de uma força municipal voltada à prevenção da violência.

Cury comparou o funcionamento do Estado ao corpo humano para defender que instituições

Wallace Martins/STF



STF: escolha de ministros deveria ser feita por categorias do direito

fortalecidas têm maior capacidade de enfrentar organizações criminosas. “Se o corpo está saudável, combate vírus e bactérias. Se o Estado estiver organizado, o crime organizado será muito mais facilmente combatido”, afirmou, destacando ainda que a integração entre as forças policiais é essencial para reduzir a violência e impedir o aliciamento de jovens pelo tráfico de drogas.

Corrupção

O pré-candidato Leonardo Avalanche (PRTB) afirmou que o combate à corrupção passa por uma combinação de princípios morais e punições mais rigorosas aos envolvidos em crimes contra a administração pública. Ao responder sobre como pretende enfrentar a corrupção, Avalanche disse que a primeira medida é fortalecer valores individuais. “A fórmula para acabar com a corrupção, a primeira coisa, é ter Deus no coração. Se você tem temor a Deus, você não tem coragem de fazer nada errado. Então parte de uma questão de caráter, de princípio”, afirmou.

O pré-candidato também

defendeu que pessoas condenadas por corrupção sejam efetivamente punidas. Segundo ele, a população está insatisfeita com o desfecho das investigações envolvendo agentes públicos. “Temos que punir realmente quem é corrupto, porque a gente está cansado de diversas CPIs, essas investigações do nosso país, tudo acabar em pizza, porque o crime parece que até compensa”, declarou.

Avalanche criticou a percepção de impunidade no país e afirmou que casos envolvendo pessoas investigadas ou condenadas acabam transmitindo uma mensagem negativa à sociedade. “Você tem um cara que estava preso que hoje governa o país. Você tem uns caras que estavam roubando e logo você vê os caras andando de lancha, de iate”, disse.

Na avaliação do pré-candidato, essa percepção influencia principalmente os jovens. “O jovem vê isso e pensa: o crime compensa. Só que esses aqui estão roubando de colarinho-branco, e o cara lá na ponta vai pegar uma pistola, uma arma, e acaba cometendo um homicídio, um crime mais grave”, afirmou.

O pré-candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) à Presidência, Hertz Dias, afirmou que o Brasil precisa de uma ampla reformulação do modelo político, econômico e social. Caso eleito, garantiu que seu governo teria o apoio político de conselhos populares formados por trabalhadores, sindicatos e movimentos sociais.

Ele também apresentou propostas para educação, combate à violência contra as mulheres, reforma tributária, previdência, sistema de Justiça e organização do Estado, defendendo mudanças que, segundo ele, representam uma “radicalização da democracia”.

Sobre a governabilidade, Hertz reconheceu que o PSTU não tem representação no Congresso Nacional e criticou as regras eleitorais que limitam o acesso de partidos menores aos debates, ao horário eleitoral e às inserções em rádio e televisão. Ainda assim, afirmou que sua eventual gestão seria baseada na mobilização popular. “Nós iremos governar apoiados nas organizações da classe trabalhadora”, disse.

O pré-candidato defendeu a criação de conselhos populares como instrumentos permanentes de participação nas decisões do Estado e afirmou que a pressão organizada da sociedade seria capaz de influenciar o Congresso Nacional.

Durante a entrevista, fez duras críticas ao Parlamento. Disse que o Legislativo é formado, majoritariamente, por representantes “misóginos, racistas, corruptos e antitrabalhadores”. O representante do PSTU também propôs mudanças nas instituições, como a possibilidade de revogação de mandatos eletivos pela população, redução dos salários de parlamentares ao equivalente ao rendimento médio de um professor ou trabalhador qualificado e eleição direta para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que também poderiam perder o cargo por decisão popular.

***Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**



Não é só apenas o problema das emendas impositivas, é uma desordem institucional. Você não sabe qual é o sistema político brasileiro neste momento”

Ronaldo Caiado,
pré-candidato do PSD

“O STF deveria passar por uma reforma no sentido de que eles deveriam ficar oito anos e depois ir embora, porque tende a haver renovação desses juristas”

Augusto Cury,
pré-candidato do Avante

“A fórmula para acabar com a corrupção, a primeira coisa, é ter Deus no coração. Se você tem temor a Deus, você não tem coragem de fazer nada errado”

Leonardo Avalanche,
pré-candidato do PRTB

“O Brasil tem uma das burguesias mais reacionárias do mundo, forjada em quase 400 anos de escravidão. Em todos os momentos importantes, massacrou o próprio povo”

Hertz Dias,
pré-candidato do PSTU

Prisão para filhos de Bolsonaro

O pré-candidato à Presidência da República Leonardo Avalanche (PRTB) afirmou, ontem, durante sabatina promovida pelo **Correio**, que a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ocorreu por “implicância” dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro foi preso por tentativa de golpe de Estado no ano passado. O pré-candidato também criticou o

posicionamento dos filhos do ex-presidente.

“Eu acho que ele (Jair Bolsonaro) está preso pela implicância que arrumou com um ou dois ministros ali. O ministro (Alexandre de Moraes) ficou chateado e cometeu um ato, no meu entendimento, muito covarde, que foi prender quase 1.500 pessoas naquilo”, comentou.

Segundo Avalanche, quem

deveria estar preso são os filhos do ex-presidente. Ele entende que o senador e presidencialista Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Carlos e Eduardo Bolsonaro participaram ativamente para os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. “Eu acho que eles deveriam estar presos no lugar das 1.500 pessoas. A gente nunca vê eles defendendo essas pessoas que estão presas, eles

estão defendendo só a questão do pai para fazer um palanque político para eles”, afirmou.

8 de Janeiro

Para o pré-candidato, o ministro do STF Alexandre de Moraes teve uma oportunidade de soltar os que foram presos injustamente e “prender realmente quem induziu essas

pessoas ao erro”. “O Carlos, que foi o coordenador desse movimento, que é o das ‘tias do Zap’ e das ‘vozinhas do Zap’, igual eles falam, o Eduardo e o próprio Flávio Bolsonaro induziram essas pessoas”, comentou.

Além disso, Avalanche considera que os três não serão capazes de alcançar o mesmo protagonismo político do pai. “Eu separo o joio

do trigo. Eu acho que o Bolsonaro é uma pessoa e seus filhos fazem parte de outro grupo, porque ali você percebe que eles se tratam como um clã. Em vários depoimentos do Eduardo Bolsonaro, do Flávio e do próprio Carlos Bolsonaro dizendo que quem está no PL e conseguiu a carteira deles tem que ser expulso. São mini ditadores”, disse o pré-candidato. (FS e MBG)